

Relatório Anual 2015

Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados Celeiro - Sicredi Celeiro RS/SC



Diretoria Executiva de TI e Operações
Superintendência de Operações Administrativas
Gerência de Controladoria



RELATÓRIO DE AUDITORIA SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Ao
Conselho de Administração, à Administração e aos Cooperados da
Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados Celeiro - Sicredi Celeiro RS/SC
Campo Novo – RS

Examinamos as demonstrações contábeis da Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados Celeiro - Sicredi Celeiro RS/SC, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2015 e as respectivas demonstrações de sobras ou perdas, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações contábeis

A administração da Cooperativa é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante. Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis da Cooperativa para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Cooperativa. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados Celeiro - Sicredi Celeiro RS/SC, em 31 de dezembro de 2015, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

Porto Alegre, 23 de fevereiro de 2016



Luciano Gomes dos Santos
Contador - CRC- RS 059.628/O-2
CNAI 3087

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Ao findarmos mais um exercício prestamos contas aos senhores associados dos resultados obtidos, bem como das atividades e ações desenvolvidas no exercício de 2015 na Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados Celeiro - Sicredi Celeiro RS/SC.

1. Situação Econômico-Financeira e Patrimonial

Seguindo os principais balizadores do cooperativismo, em especial a “transparência na gestão”, esclarecemos aos nossos associados a situação econômico-financeira e patrimonial da Cooperativa, onde buscamos voltar o nosso trabalho para o crescimento e expansão.

A Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados Celeiro - Sicredi Celeiro RS/SC encerrou o exercício de 2015 com ativos totais de R\$ 379.766 mil, aumento de 13,58% em relação ao mesmo período do exercício anterior, destacando-se:

I - Operações de Crédito

O saldo das operações de crédito totalizaram, em dezembro de 2015 R\$ 259.348 mil, com evolução de 3,54% em relação ao mesmo período de 2014.

A classificação da carteira por níveis de risco, que abrange além das operações mencionadas no parágrafo anterior, as operações relativas a outros créditos, seguindo os procedimentos estabelecidos pela Resolução nº 2.682/99 do Conselho Monetário Nacional. Em dezembro de 2015, as operações classificadas como "risco normal", que abrangem os níveis "A" até "C", somaram R\$ 223.058 mil, representando 84,39% do total da carteira. As operações classificadas como "risco 1", que incluem os níveis "D" a "G", totalizaram R\$ 34.684 mil, compondo 13,12% da carteira. O "risco 2", formado exclusivamente por operações de nível "H" e que exigem 100% da provisão, totalizou R\$ 6.564 mil ou 2,48% do total (NE 06c).

II - Recursos Captados e Administrados

Os recursos captados e administrados formados pelo total de depósitos, convênios, arrecadações e patrimônio líquido, totalizaram R\$ 286.334 mil em dezembro de 2015, com incremento de 17,81% em relação ao mesmo período de 2014.

O saldo de depósitos a prazo atingiu o valor de R\$ 186.465 mil, com crescimento de 18,85% em relação a dezembro de 2014. Os depósitos à vista tiveram uma variação de 11,73% em doze meses e alcançaram o valor de R\$ 25.754 mil.

III - Patrimônio Líquido

A Cooperativa registrou em dezembro de 2015 um patrimônio líquido de R\$ 73.525 mil, tendo um aumento de 17,37% em relação ao mesmo período do ano anterior.

2. Controles Internos e Compliance

O Sicredi está continuamente aprimorando o seu sistema de controles internos, face a complexidade dos serviços e produtos ofertados e a crescente demanda por parte dos associados. Com a implantação de políticas, procedimentos, normas e ferramentas de monitoramento, a Instituição busca assegurar a conformidade com leis e regulamentos, prevenir e reduzir riscos inerentes as atividades exercidas no seu campo de atuação.

A política de controles internos estabelece diretrizes que procuram reforçar, periodicamente, o alinhamento do sistema de controles internos com os objetivos fixados pela Instituição relacionados as estratégias globais do negócio e as demais políticas institucionais. Da mesma forma, as atividades de controles são avaliadas sistematicamente assegurando a observância quanto às regulamentações emitidas pelas autoridades fiscalizadoras.

3. Prevenção à Lavagem de Dinheiro e Combate ao Financiamento do Terrorismo - PLD/CFT

O Sicredi adota processos e sistemas específicos de prevenção, com a finalidade de assegurar que suas atividades sejam conduzidas em ambiente de controles adequados à prevenção de riscos relacionados aos crimes de lavagem de dinheiro e financiamento ao terrorismo.

Atentos à legislação e às normas dos órgãos reguladores, buscamos constantemente adequar-nos aos novos procedimentos exigidos, especialmente em atendimento à Circular nº 3.461/09 e Cartas-Circulares nº 3.409/09, nº 3.430/10 e nº 3.542/12 do Banco Central do Brasil.

Nesse contexto, a instituição mantém investimentos em treinamentos contínuos para todos os colaboradores a fim de reforçar as melhores práticas de controles internos.

4. Gerenciamento de Riscos

O Sistema Sicredi considera o gerenciamento de riscos prioritário na condução de suas atividades e negócios, adotando práticas em absoluta consonância com os preceitos dos Acordos de Basileia. Dessa maneira, possui áreas especializadas para o gerenciamento destes riscos, centralizadas no Banco Cooperativo Sicredi S.A. Entre os principais riscos gerenciados pela instituição, destacam-se o operacional, o de mercado e o de crédito, cujas estruturas são apresentadas a seguir:

I - Risco Operacional

O risco operacional é definido como a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas, ou de eventos externos.

O processo de gerenciamento do risco operacional no Sicredi é um conjunto de ações que visa manter em níveis adequados os riscos a que cada instituição individualmente, o conglomerado, bem como as demais empresas – não financeiras, estão expostas. Os processos adotados podem ser resumidos em:

- Avaliação de riscos e controles;
- Documentação e armazenamento da base de perdas;
- Gestão de continuidade de negócios;
- Alocação de capital para o risco operacional;

O estabelecimento e disseminação das diretrizes, ferramentas e metodologias relativas ao risco operacional para todo Sistema está centralizada na Superintendência de Riscos e Economia do Banco Cooperativo Sicredi, subordinada à Diretoria de Recursos de Terceiros, Riscos e Economia. No que tange a responsabilidade pelo gerenciamento da disciplina, a estrutura é descentralizada, ou seja, cada entidade do Sistema deve indicar um diretor responsável perante o Banco Central.

II - Risco de Mercado

A gestão dos riscos de mercado consiste no processo de identificação, avaliação, monitoramento e controle, conduzidos através da adoção de limites consistentes com as estratégias de negócios, de políticas e processos de gestão e de metodologias voltadas a sua administração e à alocação de capital econômico compatível.

A atividade de gerenciamento dos riscos de mercado é regulamentada pela Resolução CMN nº 3.464/07. A estrutura sistêmica responsável por este gerenciamento é a área de Análise Econômica e Riscos de Mercado do Banco Cooperativo Sicredi S.A., subordinada à Diretoria de Recursos de Terceiros, Economia e Riscos da mesma instituição. A referida área elabora as políticas e diretrizes aplicadas a todas as entidades filiadas ao Sistema Sicredi - Centrais, Cooperativas singulares, empresas ligadas e Banco.

III - Risco de Liquidez

A noção de Risco de Liquidez é essencial para a sustentabilidade das instituições que atuam no mercado financeiro e de capitais e está associado à capacidade da instituição de financiar os compromissos adquiridos a preços de mercado razoáveis e realizar seus planos de negócio com fontes estáveis e financiamento. Para este efeito, define-se risco de liquidez como:

- A possibilidade da instituição não ser capaz de honrar eficientemente suas obrigações esperadas e inesperadas, correntes e futuras, inclusive as decorrentes de vinculação de garantias, sem afetar suas operações diárias e sem incorrer em perdas significativas e;
- A possibilidade da instituição não conseguir negociar a preço de mercado uma posição, devido ao seu tamanho elevado em relação ao volume normalmente transacionado ou em razão de alguma descontinuidade no mercado.

Em atendimento à Resolução nº 4.090 do CMN, e à Circular nº 3.393 do BACEN, o Banco Cooperativo Sicredi possui estrutura de gerenciamento do Risco de Liquidez compatível com a natureza das operações, a complexidade dos produtos e a dimensão da exposição ao Risco de Liquidez do Sistema.

O gerenciamento do Risco de Liquidez do Banco Cooperativo Sicredi está centralizado sob a responsabilidade da Gerência de Análise Econômica e Riscos de Mercado, subordinada à Diretoria de Recursos de Terceiros, Economia e Risco. O atendimento aos normativos e controle de liquidez é realizado através dos seguintes instrumentos e ferramentas que são reportados às demais áreas e entidades interessadas:

- Projeções de Liquidez (fluxo de caixa);
- Teste de Estresse;
- Limites de Liquidez;

IV - Risco de Crédito

A gestão do risco de crédito consiste no processo de identificação, mensuração, controle e mitigação dos riscos decorrentes das operações de crédito realizadas pelas instituições financeiras.

No Sicredi, o gerenciamento do Risco de Crédito é realizado por uma estrutura centralizada e pelas áreas e colegiados locais.

O Banco Cooperativo Sicredi responde pelo conjunto de políticas, estratégias e metodologias voltadas ao controle e gerenciamento das exposições ao risco de crédito das empresas que compõem o Sistema, possuindo como principais atribuições: responder pelas políticas corporativas de gestão de risco de crédito; desenvolver e propor metodologias de classificação de risco de crédito, inclusive por meio de modelos quantitativos; aferir e controlar as exigibilidades de capital para cobertura de risco de crédito assumido; e realizar o monitoramento constante das exposições sujeitas ao risco de crédito de todas as empresas do Sicredi.

As áreas e colegiados locais são responsáveis pela execução do gerenciamento de risco de crédito, observando as políticas e limites pré-estabelecidos sistemicamente.

O gerenciamento do risco de crédito nas instituições financeiras é regulado pela Resolução CMN nº 3.721/09 e a estrutura estabelecida pelo Sicredi está em conformidade com o referido normativo.

V - Informações Adicionais

A descrição da estrutura completa e do processo de gerenciamento do risco operacional pode ser acessada por meio do site www.sicredi.com.br, no caminho "Conheça o Sicredi \ Relatório \ Gestão de Riscos".

Conselho de Administração e Diretoria

BALANÇO PATRIMONIAL EM 31/12/2015
(Em milhares de Reais)

Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados Celeiro - Sicredi Celeiro RS/SC
CNPJ/MF nº 88.099.247/0001-58

ATIVO	31/12/2015	31/12/2014	PASSIVO	31/12/2015	31/12/2014
CIRCULANTE	307.742	257.404	CIRCULANTE	128.045	124.752
DISPONIBILIDADES (NOTA 04)	3.025	4.266	DEPÓSITOS (NOTA 10)	35.305	35.614
RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS	109.695	70.196	Depósitos à Vista	25.754	23.050
Pagamentos e Recebimentos a Liquidar	4	1	Depósitos a Prazo	9.551	12.564
Tesouro Nacional—Recursos Crédito Rural	521	2.252	RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS	73.959	73.683
Correspondentes no país	958	912	Recebimentos e Pagamentos a Liquidar	2	2
Centralização Financeira - Cooperativas (NOTA 04)	108.212	67.031	Repasse Interfinanceiros (NOTA 11)	73.957	73.681
OPERAÇÕES DE CRÉDITO (NOTA 06)	186.404	176.647	RELAÇÕES INTERDEPENDÊNCIAS	590	473
Operações de Crédito	198.703	185.555	Recursos em Trânsito de Terceiros	590	473
(Provisão Operações de Crédito de Liquidação Duvidosa)	(12.299)	(8.908)	OBRIGAÇÕES POR EMPRÉSTIMO (NOTA 12)	5.167	4.661
OUTROS CRÉDITOS	7.105	5.348	Empréstimos País - Outras Instituições	5.167	4.661
Créditos por Avals e Fianças Honrados	76	-	OUTRAS OBRIGAÇÕES	13.024	10.321
Rendas a Receber	1.186	965	Cobrança e Arrecadação de Tributos	32	25
Créditos Específicos	285	252	Sociais e Estatutárias	1.835	1.217
Diversos (NOTA 07)	6.017	4.449	Fiscais e Previdenciárias	1.278	899
(Provisão para Outros Créditos de Liquidação Duvidosa)	(459)	(318)	Diversas (NOTA 13)	9.879	8.180
OUTROS VALORES E BENS (NOTA 08)	1.513	947			
Outros Valores e Bens	1.790	997			
(Provisão para desvalorização)	(430)	(72)			
Despesas Antecipadas	153	22			
NÃO CIRCULANTE	72.024	76.970	NÃO CIRCULANTE	178.196	146.979
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	55.300	60.844	EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	178.196	146.979
APLICAÇÕES INTERFINANCEIRAS DE LIQUIDEZ (NOTA 05)	101	-	DEPÓSITOS (NOTA 10)	176.914	144.321
Aplicações em Depósitos Interfinanceiros	101	-	Depósitos a Prazo	176.914	144.321
OPERAÇÕES DE CRÉDITO (NOTA 06)	54.506	60.481	RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS	1.282	2.658
Operações de Crédito	60.645	64.917	Repasse Interfinanceiros (NOTA 11)	1.282	2.658
(Provisão Operações de Crédito de Liquidação Duvidosa)	(6.139)	(4.436)			
OUTROS CRÉDITOS	693	363			
Diversos (NOTA 07)	693	363			
PERMANENTE	16.724	16.126	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	73.525	62.643
INVESTIMENTOS (NOTA 09a)	10.988	10.988	CAPITAL SOCIAL (NOTA 15)	40.402	36.947
Outros Investimentos	10.988	10.988	De Domiciliados no País	40.502	37.087
IMOBILIZADO DE USO (NOTA 09b)	2.826	3.058	(Capital a Realizar)	(100)	(140)
Outras Imobilizações de Uso	6.878	6.597	RESERVAS DE SOBRAS	30.123	22.817
(Depreciação acumulada)	(4.052)	(3.539)			
INTANGÍVEL (NOTA 09b)	2.910	2.080	SOBRAS OU PERDAS ACUMULADAS	3.000	2.879
Outros Ativos Intangíveis	5.004	3.729			
(Amortização acumulada)	(2.094)	(1.649)			
TOTAL DO ATIVO	379.766	334.374	TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	379.766	334.374

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis

DEMONSTRAÇÃO DE SOBRAS OU PERDAS
(Em milhares de Reais)

Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados Celeiro - Sicredi Celeiro RS/SC
CNPJ/MF nº 88.099.247/0001-58

Descrição das contas	Resolução CFC Nr.1.013/05			Resolução CFC Nr.1.013/05			Resolução CFC Nr.1.013/05		
	01/07/2015 a 31/12/2015			01/01/2015 a 31/12/2015			01/01/2014 a 31/12/2014		
	Ato Cooperativo	Ato Não Cooperativo	Cosif Total	Ato Cooperativo	Ato Não Cooperativo	Cosif Total	Ato Cooperativo	Ato Não Cooperativo	Cosif Total
INGRESSOS E RECEITAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	30.598	4	30.602	58.729	4	58.733	46.913	1	46.914
Operações de Crédito	30.588	4	30.592	58.638	4	58.642	46.893	1	46.894
Resultado Títulos e Valores Mobiliários	1	-	1	1	-	1	11	-	11
Resultado das Aplicações Compulsórias	9	-	9	90	-	90	9	-	9
DISPÊNDIOS E DESPESAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	(20.405)	(151)	(20.556)	(35.178)	(244)	(35.422)	(22.673)	(182)	(22.855)
Operações de Captação no Mercado	(11.414)	(10)	(11.424)	(20.319)	(17)	(20.336)	(13.364)	(8)	(13.372)
Operações de Empréstimos e Repasses	(2.135)	(141)	(2.276)	(3.996)	(227)	(4.223)	(2.989)	(174)	(3.163)
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(6.856)	-	(6.856)	(10.863)	-	(10.863)	(6.320)	-	(6.320)
RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	10.193	(147)	10.046	23.551	(240)	23.311	24.240	(181)	24.059
OUTROS INGRESSOS E RECEITAS/DISPÊNDIOS E DESPESAS OPERACIONAIS	(6.261)	1.488	(4.773)	(13.941)	2.846	(11.095)	(15.261)	1.945	(13.316)
Ingressos e Receitas de Prestação de Serviços	1.601	1.972	3.573	3.001	3.748	6.749	2.769	3.457	6.226
Rendas de Tarifas Bancárias	1.320	-	1.320	2.403	-	2.403	1.693	-	1.693
Dispêndios e Despesas de Pessoal	(7.020)	(445)	(7.465)	(13.362)	(731)	(14.093)	(12.207)	(701)	(12.908)
Outros Dispêndios e Despesas Administrativas	(5.380)	(638)	(6.018)	(10.063)	(1.082)	(11.145)	(8.904)	(1.366)	(10.270)
Dispêndios e Despesas Tributárias	(48)	(89)	(137)	(75)	(165)	(240)	(43)	(149)	(192)
Outros Ingressos e Receitas Operacionais (Nota 17)	8.198	903	9.101	13.698	1.438	15.136	8.647	1.029	9.676
Outros Dispêndios e Despesas Operacionais (Nota 18)	(4.932)	(215)	(5.147)	(9.543)	(362)	(9.905)	(7.216)	(325)	(7.541)
RESULTADO OPERACIONAL	3.932	1.341	5.273	9.610	2.606	12.216	8.979	1.764	10.743
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	(76)	-	(76)	(349)	-	(349)	(22)	(1)	(23)
RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO SOBRE O LUCRO	3.856	1.341	5.197	9.261	2.606	11.867	8.957	1.763	10.720
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	-	(392)	(392)	-	(848)	(848)	-	(605)	(605)
Provisão para Imposto de Renda	-	(227)	(227)	-	(506)	(506)	-	(362)	(362)
Provisão para Contribuição Social	-	(165)	(165)	-	(342)	(342)	-	(243)	(243)
RESULTADO ANTES DAS PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS	3.856	949	4.805	9.261	1.758	11.019	8.957	1.158	10.115
RESULTADO DE PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS	-	-	-	1.545	(1.545)	-	1.158	(1.158)	-
RESULTADO DO EXERCÍCIO ANTES DAS DESTINAÇÕES	3.856	949	4.805	10.806	213	11.019	10.115	-	10.115
DESTINAÇÕES	-	-	-	(7.806)	(213)	(8.019)	(7.236)	-	(7.236)
Fates - Estatutário	-	-	-	(500)	-	(500)	(480)	-	(480)
Fates - Ato Não Cooperativo	-	-	-	-	(213)	(213)	-	-	-
Reserva Legal - Estatutária	-	-	-	(6.499)	-	(6.499)	(6.237)	-	(6.237)
Reserva Legal - Recuperação de Prejuízo	-	-	-	(807)	-	(807)	(519)	-	(519)
SOBRAS A DISPOSIÇÃO DA AGO	-	-	-	3.000	-	3.000	2.879	-	2.879

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
(Em milhares de Reais)

Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados Celeiro - Sicredi Celeiro RS/SC

CNPJ/MF nº 88.099.247/0001-58

	Capital Social	Reserva Legal	Sobras ou Perdas Acumuladas	Total
Saldos no início do período em 01/01/2014	32.402	15.279	3.123	50.804
Destinação resultado exercício anterior	-	-	-	-
Distribuição de sobras para associados	2.335	-	(2.335)	-
Destinações para reservas	-	782	(782)	-
Outras destinações	-	-	(6)	(6)
Capital de associados	-	-	-	-
Aumento de capital	3.346	-	-	3.346
Baixas de capital	(1.136)	-	-	(1.136)
Resultado do período	-	-	10.115	10.115
Destinações	-	-	-	-
Destinação FATES - Estatutário	-	-	(480)	(480)
Reserva Legal - Estatutária	-	6.237	(6.237)	-
Reserva Legal - Recuperação de Prejuízo	-	519	(519)	-
Saldos no fim do período em 31/12/2014	36.947	22.817	2.879	62.643
Mutações do Período	4.545	7.537	(244)	11.838
Saldos no início do período em 01/01/2015	36.947	22.817	2.879	62.643
Destinação resultado exercício anterior	-	-	-	-
Distribuição de sobras para associados	2.278	-	(2.851)	(573)
Outras destinações	-	-	(28)	(28)
Capital de associados	-	-	-	-
Aumento de capital	2.776	-	-	2.776
Baixas de capital	(1.599)	-	-	(1.599)
Resultado do período	-	-	11.019	11.019
Destinações	-	-	-	-
Destinação FATES - Estatutário	-	-	(500)	(500)
Destinação FATES - Ato não Cooperativo	-	-	(213)	(213)
Reserva Legal - Estatutária	-	6.499	(6.499)	-
Reserva Legal - Recuperação de Prejuízo	-	807	(807)	-
Saldos no fim do período em 31/12/2015	40.402	30.123	3.000	73.525
Mutações do Período	3.455	7.306	121	10.882
Saldos no início do período em 01/07/2015	39.814	22.817	6.214	68.845
Destinação resultado exercício anterior	-	-	-	-
Distribuição de sobras para associados	(23)	-	23	-
Outras destinações	-	-	(23)	(23)
Capital de associados	-	-	-	-
Aumento de capital	1.535	-	-	1.535
Baixas de capital	(924)	-	-	(924)
Resultado do período	-	-	4.805	4.805
Destinações	-	-	-	-
Destinação FATES - Estatutário	-	-	(500)	(500)
Destinação FATES - Ato não Cooperativo	-	-	(213)	(213)
Reserva Legal - Estatutária	-	6.499	(6.499)	-
Reserva Legal - Recuperação de Prejuízo	-	807	(807)	-
Saldos no fim do período em 31/12/2015	40.402	30.123	3.000	73.525
Mutações do Período	588	7.306	(3.214)	4.680

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA
(Em milhares de Reais)

Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados Celeiro - Sicredi Celeiro RS/SC
CNPJ/MF nº 88.099.247/0001-58

	01/07/2015 a 31/12/2015	01/01/2015 a 31/12/2015	01/01/2014 a 31/12/2014
RESULTADO DO EXERCÍCIO	7.910	16.946	14.635
Resultado do exercício	4.805	11.019	10.115
AJUSTES AO RESULTADO DO EXERCÍCIO	3.105	5.927	4.520
(Reversão) Provisão para operações de crédito	3.394	5.094	3.911
(Reversão) Provisão para desvalorização de outros valores e bens	4	358	41
(Reversão) Provisão para desvalorização de outros créditos	69	141	38
Depreciação do imobilizado de uso	378	761	701
Amortização do intangível	267	445	415
Baixas do ativo permanente	8	14	25
(Reversão) Provisão para passivos contingentes	63	29	(18)
Destinações ao FATES	(713)	(713)	(480)
Dividendos SicrediPar	(365)	(202)	(113)
VARIAÇÃO DE ATIVOS E PASSIVOS	21.026	24.337	262
(Aumento) Redução em direitos junto a participantes de sistemas de liquidação	2.555	(3)	78
(Aumento) Redução em créditos vinculados	(416)	1.731	(2.211)
(Aumento) Redução em relações com correspondentes	295	(46)	182
(Aumento) Redução em operações de crédito	(12.521)	(8.876)	(50.813)
Aumento (Redução) em relações interfinanceiras passivas	11.068	(1.100)	15.007
(Aumento) Redução em outros créditos	(1.209)	(2.025)	(1.498)
(Aumento) Redução em outros valores e bens	(327)	(924)	36
Aumento (Redução) em depósitos	17.127	32.283	34.388
Aumento (Redução) em relações interdependências passivas	292	117	61
Aumento (Redução) em obrigações por empréstimos e repasses	218	506	1.662
Absorção de dispêndios pelo FATES	(115)	(353)	(225)
(Redução) Aumento em outras obrigações	4.059	3.027	3.595
ATIVIDADES OPERACIONAIS - Caixa Líquido Proveniente/(Aplicado)	28.936	41.283	14.897
(Aumento) Redução em aplicações interfinanceiras de liquidez	(101)	(101)	-
Aquisição de Investimentos	-	-	(1.961)
Aquisição de Imobilizado de Uso	(332)	(543)	(1.007)
Aplicações no Intangível	(601)	(1.275)	(701)
ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS - Caixa Líquido Proveniente/(Aplicado)	(1.034)	(1.919)	(3.669)
Integralização de capital	1.535	2.776	3.346
Baixa de capital	(924)	(1.599)	(1.136)
Distribuição de Sobras	(23)	(601)	(6)
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS - Caixa Líquido Proveniente/(Aplicado)	588	576	2.204
AUMENTO/DIMINUIÇÃO LÍQUIDA DE CAIXA E EQUIVALENTE DE CAIXA	28.490	39.940	13.432
Caixa e equivalente de caixa no início do período	82.747	71.297	57.865
Caixa e equivalente de caixa no fim do período (NOTA 04)	111.237	111.237	71.297

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015

NOTA 01 – CONTEXTO OPERACIONAL

A Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados Celeiro - Sicredi Celeiro RS/SC, é uma cooperativa de crédito singular, filiada à Cooperativa Central de Crédito do Rio Grande do Sul e Santa Catarina - Central Sicredi Sul. Instituição financeira não bancária, autorizada a funcionar pelo Banco Central do Brasil, que iniciou as atividades em 10/06/1981 e tem por objetivos principais:

- i) Desenvolver programas de poupança, de uso adequado do crédito e de prestação de serviços, praticando todas as operações ativas, passivas e acessórias próprias de cooperativas de crédito;
- ii) Prestar, através da mutualidade, a assistência financeira aos associados em suas atividades específicas;
- iii) Atuar na formação educacional de seus associados, no sentido de fomentar o cooperativismo.

A execução das atividades obedece ao disposto na legislação pertinente, assim como aos atos regulamentares oficiais, ao estatuto social, e às normas internas do Sicredi.

A Cooperativa é parte integrante do Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCoop) desde março de 2014, associação civil sem fins lucrativos, com personalidade jurídica de direito privado de abrangência nacional, conforme anexo I à resolução CMN nº 4.284, de 5 de novembro de 2013.

O FGCoop tem por objeto prestar garantia de créditos nos casos de decretação de intervenção ou de liquidação extrajudicial de instituição associada, até o limite de R\$ 250 mil reais por associado (CPF/CNPJ), bem como contratar operações de assistência, de suporte financeiro e de liquidez com essas instituições.

A Cooperativa também é parte integrante da Sicredi Fundos Garantidores, empresa sem fins lucrativos cuja formação de reservas advém de contribuições mensais e extraordinárias de cooperativas associadas ao fundo o qual tem por objeto assegurar a credibilidade e a solvabilidade das suas associadas e a do Sicredi.

NOTA 02 – APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As demonstrações contábeis foram elaboradas, e estão sendo apresentadas, na forma da legislação societária e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, especificamente aquelas aplicadas às entidades cooperativas, as disposições das Leis nº 4.595/64 e nº 5.764/71, com alterações da Lei Complementar nº 130/09 e às normas e instruções do Conselho Monetário Nacional – CMN, Banco Central do Brasil – Bacen, e do Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC.

O CPC, desde o ano de 2008, emite normas e interpretações contábeis alinhadas às normas internacionais de contabilidade. A Cooperativa aplicou os seguintes pronunciamentos, já recepcionados pelo Bacen: CPC 01 (Redução ao valor recuperável de ativos), CPC 03 (Demonstração dos fluxos de caixa), CPC 05 (Divulgação sobre partes relacionadas), CPC 23 (Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro), CPC 24 (Eventos subsequentes) e CPC 25 (Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes). Os demais pronunciamentos serão aplicáveis a partir de sua aprovação pelo órgão regulador.

A autorização para a conclusão destas demonstrações contábeis foi dada pela Diretoria em 3 de fevereiro de 2016. (Conforme a data da carta de autorização).

NOTA 03 – RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS

As principais práticas contábeis adotadas para a elaboração das demonstrações financeiras foram:

a) Apuração do resultado

Os ingressos e os dispêndios, assim como as receitas e as despesas, são registrados mensalmente de acordo com o regime de competência, que estabelece que os ingressos e os dispêndios e as receitas e despesas devam ser incluídas na apuração dos resultados dos períodos em que ocorrerem, sempre simultaneamente quando se correlacionarem, independentemente de recebimento ou pagamento, alocados de forma proporcional de acordo com os montantes do ingresso bruto de ato cooperativo e da receita bruta de ato não-cooperativo, quando não identificados com cada atividade.

As operações com taxas pré-fixadas são registradas pelo valor de resgate, e as receitas e despesas correspondentes ao período futuro são apresentadas em conta redutora dos respectivos ativos e passivos. As receitas e despesas de natureza financeira são contabilizadas pelo critério “pro rata” dia e calculadas com base no modelo exponencial. As operações com taxas pós-fixadas são atualizadas até a data do balanço.

De acordo com a Lei nº 5.764/71, o resultado é segregado e apresentado em atos cooperativos, aqueles praticados entre as cooperativas e seus associados ou pelas cooperativas entre si, para a consecução de seus objetivos estatutários, e atos não cooperativos, aqueles que importam em operações com terceiros não associados.

b) Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa são representados por disponibilidades em moeda nacional e relações interfinanceiras – centralização financeira, cujo vencimento das operações na data da efetiva aplicação seja igual ou inferior a 90 dias e apresentam risco insignificante de mudança de valor justo.

c) Aplicações interfinanceiras de liquidez

Representam operações a preços fixos referentes às compras de títulos com compromisso de revenda e aplicações em depósitos interfinanceiros e estão demonstradas pelo valor de resgate, líquidas dos rendimentos a apropriar correspondentes a períodos futuros.

d) Títulos e valores mobiliários

A carteira está composta por títulos de renda fixa e renda variável, os quais são apresentados pelo custo acrescido dos rendimentos auferidos até a data do Balanço, ajustados aos respectivos valores de mercado, conforme aplicável.

e) Relações interfinanceiras – Centralização financeira

Os recursos captados pela Cooperativa não investidos em suas atividades são centralizados através de repasses interfinanceiros para a Cooperativa Central, os quais são por ela utilizados para aplicações financeiras. Essas operações são caracterizadas como atos cooperativos, pela Lei nº 5.764/71 que define a política nacional do cooperativismo.

f) Operações de crédito

Estão demonstradas ao custo acrescido dos rendimentos auferidos. As operações de crédito estão classificadas de acordo com análise da Administração quanto ao nível de risco, considerando a conjuntura econômica e os riscos específicos em relação às operações, aos devedores e aos garantidores, observando os parâmetros estabelecidos nas Resoluções nº 2.682/99 e nº 2.697/00 do CMN.

A atualização ("accrual") das operações de crédito vencidas em até 60 dias é contabilizada em receitas de operações de crédito, e a partir do 61º dia, em rendas a apropriar. As operações classificadas como nível "H" permanecem nessa classificação por seis meses, quando então são baixadas contra a provisão existente e controladas, por cinco anos, em contas de compensação, não mais figurando no balanço patrimonial.

g) Provisão para operações de crédito

A provisão para perdas com operações de crédito é fundamentada na análise das operações e leva em consideração a conjuntura econômica, a experiência passada, os riscos específicos e globais das carteiras, considerando os critérios de provisionamento, definidos nas Resoluções nº 2.682/99 e nº 2.697/00 do CMN, associados às avaliações procedidas pela Administração, na determinação dos riscos de crédito.

h) Demais ativos circulantes e realizáveis a longo prazo (não circulantes)

Demonstrados pelos valores de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias "pro-rata" dia incorridos e as variações cambiais, deduzidos das correspondentes provisões para perdas ou ajuste ao valor de mercado e rendas a apropriar.

i) Investimentos

Estão demonstrados ao custo de aquisição, ajustados por provisão para perdas quando aplicável.

j) Imobilizado de uso

Corresponde aos direitos que tenham por objeto bens corpóreos destinados à manutenção das atividades ou exercidos com essa finalidade. Está demonstrado ao custo de aquisição. A depreciação do imobilizado de uso é computada pelo método linear, com base nas taxas anuais mencionadas na Nota "Permanente" item "b", que levam em consideração a vida útil-econômica dos bens.

k) Intangível

Corresponde a direitos adquiridos que têm por objeto bens incorpóreos destinados à manutenção do Sistema ou exercidos com essa finalidade. Está demonstrado aos valores de custo e contempla gastos na aquisição e desenvolvimento de logiciais, ajustado por amortizações acumuladas, calculadas a partir do momento em que começam a serem usufruídos os benefícios respectivos, com base em taxas anuais que levam em consideração a vida útil-econômica dos bens, conforme mencionado na Nota "Permanente" item "b".

l) Segregação em circulante e não circulante

Os valores realizáveis e exigíveis com prazos inferiores a 360 dias estão classificados no circulante, e os prazos superiores, no longo prazo (não circulante).

m) Redução ao valor recuperável de ativos

O imobilizado, os bens não de uso próprio e os outros ativos não circulantes, inclusive o ativo intangível, são revistos anualmente para se identificar evidências de perdas não recuperáveis, ou ainda, sempre que eventos ou alterações nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Quando este for o caso, o valor recuperável é calculado para verificar se há perda. Quando houver perda, ela é reconhecida pelo montante em que o valor contábil do ativo ultrapassa seu valor recuperável, que é o maior entre o preço líquido de venda e o valor em uso de um ativo.

n) Depósitos a prazo

Estão demonstrados pelo seu valor de resgate, líquidos das despesas financeiras a decorrer.

o) Demais passivos circulantes e exigíveis a longo prazo (não circulantes)

Demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, incluindo, quando aplicável, os encargos e as variações monetárias em base "pro-rata" dia incorridos, deduzidos das correspondentes despesas a apropriar.

p) Impostos e contribuições

As provisões para Imposto de Renda, Contribuição Social, Programa de Integração Social - PIS e Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social - COFINS foram calculadas às alíquotas vigentes, considerando, para as respectivas bases de cálculo, a legislação pertinente a cada tributo.

As cooperativas estão sujeitas à tributação pelo Imposto de Renda e Contribuição Social quando auferirem resultados positivos em atos não cooperativos. Nesses casos, a provisão é constituída com base nas alíquotas vigentes, considerando as adições e exclusões e a compensação de prejuízos fiscais e de base negativa de CSLL limitados a 30% do lucro tributável.

q) Ativos e Passivos contingentes

As práticas contábeis para registro, mensuração e divulgação de ativos e passivos contingentes estão consubstanciadas na Resolução nº 3.823/09 do CMN, a saber:

- Ativos contingentes não são reconhecidos contabilmente, exceto quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis, sobre as quais não cabem mais recursos, caracterizando o ganho como praticamente certo. Os ativos contingentes com probabilidade de êxito provável, quando existentes, são apenas divulgados nas demonstrações financeiras
- Passivos contingentes são provisionados quando as perdas forem avaliadas como prováveis e os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança. Os passivos contingentes avaliados como de perdas possíveis são divulgados, e aqueles não mensuráveis com suficiente segurança e como de perdas remotas não são provisionados e/ou divulgados;
- As obrigações legais são processos judiciais e administrativos relacionados a obrigações tributárias e previdenciárias, cujo objeto de contestação é sua legalidade ou constitucionalidade, que independente da avaliação acerca da probabilidade de sucesso, têm os seus montantes reconhecidos integralmente nas demonstrações financeiras.

r) Estimativas contábeis

As estimativas contábeis são determinadas pela Administração, considerando fatores e premissas estabelecidas com base em julgamento, que são revisados a cada semestre. Itens significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem as provisões para ajuste dos ativos ao valor provável de realização ou recuperação, as provisões para perdas, as provisões para contingências, marcação a mercado de instrumentos financeiros, os impostos diferidos, entre outros. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores divergentes em razão de imprecisões inerentes ao processo de sua determinação.

NOTA 04 – CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

Na elaboração dos Fluxos de Caixa, foram considerados como caixa e equivalentes de caixa os seguintes montantes:

Caixa e equivalentes de caixa	31/12/2015	31/12/2014
Disponibilidades	3.025	4.266
Relações Interfinanceiras - Centralização financeira em Cooperativa Central	108.212	67.031
Total	111.237	71.297

valores em milhares de Reais

NOTA 05 - APLICAÇÕES INTERFINANCEIRAS DE LIQUIDEZ

Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	31/12/2015			31/12/2014
	Circulante	Não Circulante	Total	Total
CDI Banco Cooperativo Sicredi S.A.	-	101	101	-
Total das Aplicações em Depósitos Interfinanceiros	-	101	101	-

valores em milhares de Reais

NOTA 06 – OPERAÇÕES DE CRÉDITO E PROVISÃO PARA CRÉDITOS DE LIQUIDAÇÃO DUVIDOSA

A carteira de créditos está assim composta e classificada:

a) Composição da carteira de créditos por tipo de operação

Operações de crédito	31/12/2015			31/12/2014
	Circulante	Não Circulante	Total	Total
Empréstimos e títulos descontados	96.082	32.337	128.419	114.257
Financiamentos	26.597	25.108	51.705	57.946
Financiamentos rurais e agroindustriais	76.024	3.200	79.224	78.269
Carteira total	198.703	60.645	259.348	250.472

valores em milhares de Reais

b) Composição da carteira de créditos segregada por tipo de cliente, atividade econômica e faixas de vencimento

Setor	31/12/2015				Total da Carteira	31/12/2014
	Vencidas a partir de 15 dias	A vencer				
		Até 90 dias	De 91 a 365 dias	Acima de 365 dias		
Pessoas Físicas	2.361	25.584	34.681	35.894	98.520	101.313
Rural	124	23.593	52.307	3.200	79.224	78.269
Industrial	2.057	4.394	5.740	3.074	15.265	15.196
Comércio	1.183	12.382	16.235	10.208	40.008	34.312
Outros Serviços	340	9.389	8.333	8.269	26.331	21.382
Total	6.065	75.342	117.296	60.645	259.348	250.472

valores em milhares de Reais

c) Composição da carteira de créditos por níveis de risco

Níveis de Risco	%	Carteira		Provisão para operações de Crédito	
		31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
Nível A	0,50	94.434	45.072	472	225
Nível B	1,00	79.642	88.198	796	882
Nível C	3,00	48.982	86.148	1.469	2.584
Nível D	10,00	18.179	21.944	1.818	2.194
Nível E	30,00	5.945	5.608	1.784	1.682
Nível F	50,00	8.458	1.204	4.229	602
Nível G	70,00	2.102	687	1.471	481
Nível H	100,00	6.564	4.749	6.564	4.749
Total (i)		264.306	253.610	18.603	13.399

valores em milhares de Reais

Em abril/2015, implantou-se nova metodologia de classificação de risco de crédito no Sicredi, com o objetivo de reduzir processos operacionais, bem como auferir maior acurácia e eficiência no processo de provisão para devedores duvidosos. A nova metodologia é baseada em abordagem estatística, considerando testes e estudos quantitativos das perdas históricas da carteira de crédito, objetivando estabelecer o volume adequado de provisão para a perda esperada do portfólio.

De acordo com o CPC 23 apresentamos a mudança na estimativa contábil da Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados Ceileiro - Sicredi Ceileiro RS/SC a qual registrou um aumento de provisão para operações de crédito de 8,23% em relação a metodologia anterior. A comparação com o exercício anterior encontra-se no quadro acima.

(i) Estão inclusos na base de cálculo da provisão para operações de crédito valores relativos a outros créditos, assim compostos:

Outros créditos	31/12/2015			31/12/2014
	Circulante	Não Circulante	Total	Total
Avais e Fianças Honrados	76	-	76	-
Devedores por compra de valores e bens	391	692	1.083	604
Títulos e créditos a receber	3.798	1	3.799	2.534
Total	4.265	693	4.958	3.138

valores em milhares de Reais

NOTA 07 – OUTROS CRÉDITOS – DIVERSOS

Os créditos diversos, classificados no grupo de outros créditos do ativo, estão assim compostos:

Outros Créditos - Diversos	31/12/2015			31/12/2014
	Circulante	Não Circulante	Total	Total
Adiantamentos e antecipações salariais	100	-	100	74
Adiantamentos para pagamentos de nossa conta (i)	1.330	-	1.330	1.345
Devedores por compra de valores e bens	391	692	1.083	604
Devedores por depósitos em garantia	173	-	173	37
Impostos e contribuições a compensar	17	-	17	10
Titulos e créditos a receber	3.798	1	3.799	2.534
Devedores diversos - País	208	-	208	208
Total	6.017	693	6.710	4.812

valores em milhares de Reais

(i) O saldo da conta de Adiantamentos para pagamentos de nossa conta refere-se a projetos em andamento.

NOTA 08 – OUTROS VALORES E BENS

Bens não de uso próprio	31/12/2015	31/12/2014
Imóveis	1.119	900
Veículos e afins	65	14
Máquinas e equipamentos	50	-
Bens em regime especial	552	79
Subtotal Bens não de uso próprio	1.786	993
Material em estoque	4	4
Despesas antecipadas	153	22
Provisão (Redução do valor recuperável - Bens não de uso)	(430)	(72)
Total Outros Valores e Bens	1.513	947

valores em milhares de Reais

Conforme determinações previstas no CPC 01, foi constituída provisão no montante de R\$ 430 mil de forma a assegurar que os ativos não estejam registrados por um valor superior àquele passível de ser recuperado por uso ou por venda.

NOTA 09 – PERMANENTE**a) Investimentos**

Registrados ao custo de aquisição	31/12/2015	31/12/2014
Cooperativa Central Sicredi (i)	6.240	6.240
Sicredi Participações S.A. (i)	4.737	4.737
Outras Participações e Investimentos	11	11
Sicredi Fundos Garantidores (i)	1	1
Outras Participações	10	10
Total	10.988	10.988

valores em milhares de Reais

(i) Apresentamos abaixo as informações dos investimentos referentes ao número de ações/quotas, percentuais de participações e movimentações patrimoniais:

	Sicredi Participações S.A.		Sicredi Fundos Garantidores		Cooperativa Central Sicredi	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
Número de ações/quotas possuídas	1.536.437 ON 3.201.061 PN	1.536.437 ON 3.201.061 PN	1	1	6.239.750	6.239.750
Percentual de participação	0,59%	0,62%	0,72%	0,74%	1,82%	1,84%
Capital social	804.351	764.040	138	136	342.223	338.577
Patrimônio líquido	874.462	798.719	193.717	190.039	352.655	349.026
Lucro líquido do exercício	62.184	38.011	-	-	-	-
Valor do investimento	4.737	4.737	1	1	6.240	6.240

valores em milhares de Reais

b) Imobilizado de uso e intangível

	Taxas anuais de depreciação %	31/12/2015			31/12/2014
		Custo corrigido	Depreciação/Amortização acumulada	Líquido	Líquido
Imobilizações em curso	-	359	-	359	219
Instalações	10%	637	(287)	350	372
Móveis e equipamentos de uso	10%	2.191	(1.188)	1.003	1.167
Sistema de comunicação	10%	166	(111)	55	65
Sistema de processamento de dados	20%	2.096	(1.601)	495	591
Sistema de segurança	10%	155	(107)	48	61
Sistema de transporte	20%	1.274	(758)	516	583
Imobilizado de Uso (i)	-	6.878	(4.052)	2.826	3.058
Intangível (ii)		5.004	(2.094)	2.910	2.080
Investimentos Confederação		5.004	(2.094)	2.910	2.080
Total		11.882	(6.146)	5.736	5.138

valores em milhares de Reais

(i) Tomando por base as determinações do pronunciamento técnico CPC 01, a entidade não identificou a necessidade de adequação do valor dos ativos contabilizados, uma vez que os bens registrados no imobilizado apresentam valor residual inferior aos praticados pelo mercado.

(ii) Valores reclassificados de "Adiantamentos para pagamentos de nossa conta" para "Outros Ativos Intangíveis", no sub grupo Intangível, referente aos investimentos em tecnologia para desenvolvimento de softwares que já estão em uso pela Cooperativa, bem como investimentos para aquisições de imobilizado na Confederação, sendo amortizado com base nos benefícios econômicos futuros incorporados aos ativos quando consumidos pela entidade, por meio do seu uso.

NOTA 10 – DEPÓSITOS

Apresentamos, a seguir, os depósitos por faixa de vencimento:

Depósitos	31/12/2015				31/12/2014
	Sem vencimento e até 3 meses	De 3 a 12 meses	Acima de 12 meses	Total	Total
Depósitos à vista	25.754	-	-	25.754	23.050
Depósitos a prazo	5.068	4.483	176.914	186.465	156.885
Total	30.822	4.483	176.914	212.219	179.935

valores em milhares de Reais

NOTA 11 – OBRIGAÇÕES POR REPASSES INTERFINANCEIROS

As obrigações por repasses interfinanceiros são apresentadas a seguir:

Obrigações por repasses interfinanceiros	31/12/2015			31/12/2014
	Circulante	Não Circulante	Total	Total
Recursos do Crédito Rural	73.957	1.282	75.239	76.339
Banco Cooperativo Sicredi S.A.	73.957	1.282	75.239	76.339
Total	73.957	1.282	75.239	76.339

valores em milhares de Reais

As obrigações por repasses interfinanceiros operam com uma taxa de 1,5% a.a. até 8,75% a.a. com vencimento de 10/01/2016 até 15/05/2018.

NOTA 12 – OBRIGAÇÕES POR EMPRÉSTIMOS

Os empréstimos são apresentados a seguir:

Obrigações por empréstimos	31/12/2015			31/12/2014
	Circulante	Não Circulante	Total	Total
Empréstimos no país - outras instituições	5.167	-	5.167	4.661
Cooperativa Central Sicredi	5.167	-	5.167	4.661
Total	5.167	-	5.167	4.661

valores em milhares de Reais

As obrigações por empréstimos operam com uma taxa de 0,041571% a.m. com vencimento em 14/12/2016.

NOTA 13 – OUTRAS OBRIGAÇÕES - DIVERSAS

As obrigações diversas, classificadas no passivo no grupo de outras obrigações estão assim compostas:

Outras obrigações - diversas	31/12/2015			31/12/2014
	Circulante	Não Circulante	Total	Total
Cheques administrativos	1.173	-	1.173	1.155
Obrigações por convênios oficiais	3	-	3	5
Obrigações por prestação de serviço de pagamento	72	-	72	70
Provisão para pagamentos a efetuar	2.482	-	2.482	2.286
Provisão para passivos contingentes (i)	1.111	-	1.111	1.109
Credores diversos - país (ii)	5.038	-	5.038	3.555
Total	9.879	-	9.879	8.180

valores em milhares de Reais

(i) A conta 'Provisão para passivos contingentes' recebe, além dos registros detalhados na nota explicativa seguinte (Passivos Contingentes), o registro das provisões sobre as Coobrigações da Cooperativa no valor de R\$ 999 mil.

As provisões sobre coobrigações assumidas pelas singulares na realização de operações de seus cooperados junto ao Banco Cooperativo Sicredi S.A., estão registradas na rubrica 4.9.9.35.90-9 – Provisão para Passivos Contingentes - Outros Passivos, e foram constituídas com base nos mesmos critérios preconizados na Resolução 2682/99 do Conselho Monetário Nacional – CMN.

(ii) A conta Credores Diversos - país, está assim composta:

Credores Diversos - País	31/12/2015	31/12/2014
Pagamento cobertura Proagro	669	-
Valores custodiados vinculados a operação de crédito	299	378
Parcelado Lojista	1.846	1.239
Agenda cartão Visa a pagar	1.532	963
Parcelado Lojista a Vencer - Mastercard	68	-
Agenda Cartão Mastercard a Pagar	70	-
Contas a pagar - demais fornecedores	293	301
Outros	261	674
Total	5.038	3.555

valores em milhares de Reais

NOTA 14 – PASSIVOS CONTINGENTES

Esta Cooperativa possui passivos contingentes em andamento, sendo que os valores estimados e suas respectivas movimentações e provisões estão demonstrados no quadro a seguir, conforme a natureza dos passivos.

Natureza	Saldo Inicial do Período 01/01/2015	Aumento Provisão	Baixa/Reversão de Provisão	Saldo Final do Período 31/12/2015
Trabalhista	22	-	(22)	-
Cível	61	97	(46)	112
Total	83	97	(68)	112

Natureza	Probabilidade de Perda	Valor estimado de perda	Valor Provisionado Saldo em 31/12/2015	Valor Provisionado Saldo em 31/12/2014
Trabalhista	Provável	-	-	22
Cível	Provável	112	112	61
Tributária (i)	Possível	112	-	-
Total		224	112	83

valores em milhares de Reais

(i) Quanto a Contingência Tributária, a Cooperativa possui em andamento o processo administrativo nº 11070.720272/2012-64 desde 10/02/2012, versando sobre matéria tributária em que discute a incidência da diferença SAT. O processo encontra-se em fase de impugnação administrativa, atingindo o valor de R\$ 111.741,89, cuja conclusão da análise jurídica é de que a probabilidade de perda é considerada possível.

Em janeiro de 2014 a alíquota da contribuição ao SAT foi alterada de 1% para 2% sobre a folha, visando atender ao disposto no Decreto nº 6.957/2009. Em abril de 2015 passou-se a recolher, para todas as entidades do Sicredi, a contribuição previdenciária relacionada ao INCRA, que corresponde a 0,2% sobre a folha de acordo com a jurisprudência administrativa e judicial. Os valores devidos foram recolhidos em novembro, ademais, tais alterações não ocasionam impactos relevantes nas demonstrações financeiras.

NOTA 15 – PATRIMÔNIO LÍQUIDO**a) Capital Social**

O capital social é dividido em quotas-partes de valor unitário equivalente a R\$ 1,00 (um real), sendo que cada associado tem direito a um voto, independente do número de suas quotas-partes, e está assim composto:

	31/12/2015	31/12/2014
Capital Social (valores em milhares de Reais)	40.402	36.947
Total de associados	39.596	37.536

b) Destinações

A Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados Celeiro - Sicredi Celeiro RS/SC, destinou suas sobras conforme o estatuto, sendo que 65% foram destinados para Reserva Legal e 5% para FATES.

NOTA 16 – TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS**a) Instituições relacionadas**

A entidade efetua transações com partes relacionadas, abaixo apresentamos as operações realizadas com as Centrais e Confederação:

	31/12/2015	31/12/2014
Ativo		
Relações interfinanceiras – Centralização financeira (Nota 03e)	108.212	67.031
Rendas a receber	-	1
Diversos	1.388	1.362
Investimentos (Nota 09a)	6.240	6.240
Intangível (Nota 09b)	2.910	2.080
Passivo		
Obrigações por empréstimos e repasses (Nota 12)	5.167	4.661
Provisões para pagamentos a efetuar	292	234
Credores Diversos	119	336
Receitas		
Outros ingressos e receitas operacionais	11.825	7.003
Despesas		
Operações de Empréstimos e Repasses	639	404
Outros Dispêndios e Desp. Administrativa	329	315
Outros Dispêndios Despesas Operacionais	5.152	4.088

valores em milhares de Reais

b) Transações com administradores

As transações com partes relacionadas referem-se a saldos de depósitos (à vista e a prazo) e operações de crédito mantidas na instituição por seus administradores (diretores e conselheiros de administração), assim como a remuneração recebida pelas pessoas chave da administração.

Não estão contempladas as informações de cônjuges e empresas ligadas das referidas partes relacionadas.

As operações de crédito e captações de recursos com partes relacionadas foram contratadas em condições semelhantes às praticadas com terceiros, vigentes nas datas das operações.

As garantias oferecidas em razão das operações de crédito são: avais, garantias hipotecárias, caução e alienação fiduciária. Abaixo apresentamos as operações realizadas com administradores:

Natureza da operação	31/12/2015	% em relação ao total	31/12/2014
Depósitos à vista	38	0,15%	84
Pessoas físicas	38		84
Depósitos a prazo	532	0,29%	423
Pessoas físicas - taxa pós-fixada	532		423
Operações de crédito	2.817	1,09%	4.019

valores em milhares de Reais

c) Benefícios monetários destinados às partes relacionadas - pessoas chave da administração

Pessoas chave da administração são as que têm autoridade e responsabilidade pelo planejamento, direção e controle das atividades da entidade, direta ou indiretamente, incluindo qualquer administrador (executivo ou outro dessa entidade). Nestes dados estão inclusos todos os benefícios de curto prazo e pós-emprego concedidos pela entidade aos cargos de Presidente, Vice-Presidente, Diretores ou outros que venham a substituir os mesmos.

Benefícios	31/12/2015	31/12/2014
Pessoas chave da administração	651	447

valores em milhares de Reais

NOTA 17 – OUTROS INGRESSOS E RECEITAS OPERACIONAIS

Deste item na Demonstração de Sobras ou Perdas o valor de R\$ 11.186 mil (R\$ 6.599 mil em dezembro de 2014) refere-se à receita com administração financeira, que é resultante da aplicação dos recursos captados, junto à Cooperativa Central de Crédito do Rio Grande do Sul e Santa Catarina - Central Sicredi Sul.

NOTA 18 – OUTROS DISPÊNDIOS E DESPESAS OPERACIONAIS

Este item na Demonstração de Sobras ou Perdas apresenta os seguintes valores: R\$ 3.861 mil (R\$ 3.171 mil em dezembro de 2014) refere-se ao rateio das despesas da Confederação Sicredi; R\$ 373 mil (R\$ 355 mil em dezembro de 2014) refere-se ao valor de Contribuição à Sicredi Fundos Garantidores e R\$ 408 mil (R\$ 373 mil em dezembro de 2014) refere-se ao rateio das despesas da Cooperativa Central de Crédito do Rio Grande do Sul e Santa Catarina - Central Sicredi Sul.

NOTA 19 – COBRIGAÇÕES EM GARANTIAS PRESTADAS

As garantias prestadas pela Cooperativa sob a forma de aval, fiança ou outras coobrigações estão assim compostas:

Coobrigações em garantias prestadas	31/12/2015	31/12/2014
Garantias prestadas em operações de associados	45.942	42.477
FINAME - Agrícola, Banco Sicredi, BRDE	8.513	9.213
Moderagro	2.725	3.308
Moderfrota	287	75
Moderinfra	309	405
Procaminhoneiro	4.047	4.135
Pronaf	28.882	25.277
Outros	1.179	64
Coobrigações em cessões de crédito	10	11
Total	45.952	42.488

valores em milhares de Reais

(i) Nas garantias prestadas estão inclusas as operações com recursos recebidos de instituições financeiras e repassados aos associados via Banco Cooperativo Sicredi S.A., em que a Cooperativa é intermediária e garantidora solidária por força de contrato firmado entre as partes.

NOTA 20 – SEGUROS CONTRATADOS (Não auditado)

Em 31 de dezembro de 2015, os seguros contratados são considerados suficientes pela administração para cobrir eventuais sinistros relacionados a garantia de valores e bens de propriedade da Cooperativa.

NOTA 21 – EVENTOS SUBSEQUENTES

Não houve qualquer evento subsequente para as demonstrações contábeis encerradas em 31 de dezembro de 2015.

Marcelo Junior Altissimo
Diretor Executivo
CPF: 932.576.860-72

Aline Thiesen
Diretor de Operações
CPF: 989.327.300-59

Rodrigo Luis Mancuso da Cruz
Contador
CRC: RS-071614/O-8
CPF: 961.880.300-72